

ENVELHECENDO EM JUIZ DE FORA: DISPONIBILIZAÇÃO ON-LINE DE EQUIPAMENTOS URBANOS E SERVIÇOS VOLTADOS À POPULAÇÃO IDOSA

Emmanuel Sá Resende Pedroso ¹
Lara Vilela Vitarelli ²

RESUMO

O envelhecimento da população, fenômeno mundial, demanda não somente a proposição de um número cada vez maior de equipamentos urbanos e serviços voltados à pessoa idosa, existentes em cada cidade, mas também a divulgação – e a constante atualização – dessas iniciativas junto a esse público. Com a difusão dessas informações, é possível alcançar contribuições como a conscientização da população acerca dos direitos do idoso; a ciência deste sobre as ações a ele disponibilizadas; e o contato entre os agentes envolvidos e a consequente otimização de suas atuações, além de um melhor entendimento acerca do contexto. O objetivo geral deste artigo consiste em apresentar, em síntese, a disponibilização on-line dos equipamentos urbanos e serviços destinados à pessoa idosa, na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. A técnica da documentação indireta, adotada neste trabalho, viabilizou as ações relacionadas à obtenção dos dados referentes ao contexto juiz-forano, sendo elas: (1) a consulta à cartilha “Envelhecendo em Juiz de Fora: equipamentos urbanos e serviços voltados à população idosa existentes no município”, elaborada em 2020; (2) uma revisão bibliográfica sobre temas abordados nesse material e no presente estudo, como a pessoa idosa e o espaço urbano; e (3) a revisão e atualização dos dados da cartilha. Assim, foi possível alcançar a distribuição – mediante a identificação e a localização – dos equipamentos urbanos e serviços voltados à pessoa idosa, existentes na cidade. Por fim, a ação aqui apresentada, pode implicar em contribuições significativas à qualidade de vida da pessoa idosa no município.

Palavras-chave: Pessoa idosa, cidade, cartilha, equipamentos urbanos, serviços.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população – fenômeno mundial, verificado no Brasil sobretudo nas últimas décadas – tem levado, nos municípios brasileiros, a uma demanda crescente por equipamentos urbanos e serviços que contemplem as necessidades e

¹ Professor Doutor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, emmanuel.pedroso@arquitetura.ufjf.br;

² Graduanda do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, laravitarelli@yahoo.com.br.

expectativas da pessoa idosa. Todavia, os desafios referentes à preparação das cidades para tais exigências não se restringem à elaboração dessas iniciativas, ao passo que também abrangem a divulgação dessas informações. Uma vez disponibilizados, esses dados podem contribuir de maneira positiva junto a toda a sociedade, na medida em que: (1) propiciam às pessoas idosas, uma lista de edificações, espaços urbanos e serviços a ela oferecidos; (2) favorecem o contato e a realização de parcerias entre os agentes que atuam no campo do envelhecimento como, por exemplo, cuidadores, demais profissionais e pesquisadores; (3) colaboram para a conscientização da população a respeito dos direitos do idoso; e (4) geram um panorama das ações voltadas para o idoso no município, o que pode vir a auxiliar na orientação de políticas públicas e outras iniciativas destinadas à pessoa idosa.

O presente artigo³ tem como objetivo geral, apresentar, em síntese, a disponibilização on-line dos equipamentos urbanos e serviços destinados à pessoa idosa, na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. Trata-se, pois, do registro da proposição da divulgação desses dados para o público idoso, no município, via internet. Assim, este estudo compreende, além desta introdução, a metodologia adotada, a fundamentação teórica do trabalho, a descrição da inserção dos dados referentes aos equipamentos urbanos e serviços, no ambiente on-line⁴, acompanhada por observações acerca dos impactos positivos dessa ação junto à parcela idosa da população do município, as conclusões obtidas, agradecimentos e referências utilizadas.

METODOLOGIA

³ Este estudo consiste em um desdobramento dos Projetos de Iniciação Científica “Juiz de Fora: uma cidade amiga do idoso”, realizado entre os anos de 2018 e 2019, pela acadêmica Giulia Sgarbi Santos Moraes e pelo orientador Emmanuel Sá Resende Pedroso; e “Juiz de Fora: relações entre o idoso e a cidade”, desenvolvido entre os anos de 2019 e 2020 pela acadêmica Lara Vilela Vitarelli e pelo orientador Emmanuel Sá Resende Pedroso. Ambos os trabalhos foram realizados no Grupo de Pesquisa “ID – Envelhecimento, Acessibilidade e Lugar”, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal de Juiz de Fora (ID/FAU/UFJF).

⁴ A transposição dos dados, apresentada neste artigo, encontra-se disponível no link: <https://www.google.com/maps/d/u/0/edit?mid=1htRsDiO9IVUEQ8uYRooQPTf2j7u8W57a&usp=sharing>

Os estudos aqui apresentados se pautaram na técnica da documentação indireta, que, como definida por Marconi e Lakatos (2004), trata-se do levantamento de dados, a partir de fontes primárias e secundárias. Seguindo essa técnica, o processo de elaboração da base de dados proposta teve como ponto de partida uma revisão bibliográfica sobre os temas idoso e espaço urbano. A partir desses estudos foi possível traçar categorias, com temas relevantes para a qualidade de vida da pessoa idosa no espaço urbano. Essas categorias foram baseadas nas dez características urbanas amigáveis aos idosos, estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (2008). No trabalho de disponibilização de dados on-line apresentado neste artigo trabalhou-se com oito categorias, das dez estabelecidas pela OMS (2008), a saber: (1) saúde e bem-estar; (2) moradia; (3) trabalho; (4) educação; (5) direitos; (6) participação cívica; (7) cultura e lazer; e (8) espaço público.

Definidas as categorias, tem início a etapa de coleta e sistematização de dados referentes aos serviços e equipamentos urbanos de cada categoria proposta, disponíveis na cidade de Juiz de Fora. Dessa forma estruturou-se a base de informações que alimenta a plataforma digital de disponibilização dos dados relevantes no contexto estudado, aos idosos da cidade.

Os pontos abordados ao longo deste trabalho são uma síntese do material elaborado, apresentando, de maneira geral, a disponibilização on-line dos equipamentos urbanos e serviços destinados à pessoa idosa levantados na cidade de Juiz de Fora.

REFERENCIAL TEÓRICO

A construção deste estudo parte da compreensão de dois temas fundamentais, sendo eles a pessoa idosa e o espaço urbano. A partir do entendimento da relação entre idoso e o entorno no qual ele está inserido, é possível verificar quais pontos, relevantes para sua qualidade de vida, devem compor o conjunto de dados a ser disponibilizado à população.

O ponto de partida para a elaboração do material aqui apresentado foi a cartilha “Envelhecendo em Juiz de Fora: equipamentos urbanos e serviços voltados à população

idosa existentes no município”⁵, que por sua vez se baseia no “Guia Global: Cidade Amiga do Idoso”, documento elaborado pela OMS, em 2008, abordando as características de cidades amigáveis aos idosos (PEDROSO; MORAES; VITARELLI, 2020; OMS, 2008). O documento surge como uma resposta da OMS à tendência global de envelhecimento da população, buscando caminhos para promover a sua qualidade de vida. São levantadas dez características de cidades amigas dos idosos que devem ser observadas pelas diversas esferas que lidam com o planejamento da cidade, são elas cultura e lazer; direitos; educação; espaço público; informação e comunicação; moradia; participação cívica; saúde e bem-estar; trabalho; e transporte.

A definição de espaço urbano apresentada por Lefebvre (2006) vai além de suporte das atividades humanas, entendo-o como um receptáculo da história, sendo um produto social que guarda as camadas da cultura de um povo. A compreensão desse espaço é fundamental para se pensar a qualidade de vida, uma vez que é, ao mesmo tempo, palco das relações sociais e manifestação dos direitos dos cidadãos. Esses direitos devem abarcar também a pessoa idosa, definida pela Política Nacional do Idoso (Lei nº 8.842 de 1994) e pelo Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741 de 2003), como aquela com idade igual ou superior a 60 anos (BRASIL, 1994, 2003).

A conexão dos temas idoso e espaço urbano, aliados à perspectiva do pensamento em prol de cidades amigáveis aos idosos, permite reflexões importantes sobre os temas. Tais estudos permitiram analisar as características urbanas levantadas no documento da OMS (2008) buscando aquelas que, de forma mais completa, respondam adequadamente ao desafio de criar uma base de dados que informe a população idosa sobre serviços e equipamentos urbanos que a cidade oferece, auxiliando, assim, na promoção da qualidade de vida dessa população.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

⁵ Cartilha desenvolvida como produto final de duas iniciações científicas acima citadas. Trata-se de uma cartilha que reúne serviços e equipamentos urbanos disponíveis na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais, em cada uma das categorias determinadas pela OMS (2008) como sendo características de cidades amigáveis aos idosos. Trata-se de uma lista a ser consultada pela população e constantemente atualizada pelos pesquisadores.

O entendimento do contexto juiz-forano no que se refere à sua população idosa precede – e justifica – a ação empreendida, descrita neste artigo. Tratando-se da cidade mais populosa da zona da mata mineira, Juiz de Fora possuía, em 2010, uma população de 516.247 habitantes (IBGE, 2010). Destaca-se aqui a composição de sua pirâmide etária, uma vez que a cidade apresentava, naquele ano, um percentual de idosos mais alto que a média do estado de Minas Gerais e do país, conforme a Tabela 01.

Tabela 01 – Comparação das porcentagens das populações idosas nos níveis federal, estadual e municipal, entre os anos 2000 e 2010.

Ano	Brasil	Minas Gerais	Juiz de Fora
2000	8,6%	9,1%	10,5%
2010	11%	11,8%	13,6%

Fonte: IBGE (2000, 2011).

Ao analisar esses dados é possível perceber a tendência de envelhecimento da população brasileira como um todo e a condição da cidade de Juiz de Fora nesse contexto. O envelhecimento da população juiz-forana torna cada vez mais importante a realização de estudos e iniciativas voltadas à população idosa na cidade. Nesse contexto, dois projetos de iniciação científica desenvolvidos no Grupo de Pesquisa “ID – Envelhecimento, Acessibilidade e Lugar”, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal de Juiz de Fora (ID/FAU/UFJF), deram origem, em 2020, à cartilha “Envelhecendo em Juiz de Fora: equipamentos urbanos e serviços voltados à população idosa existentes no município”, na qual constavam serviços e equipamentos urbanos voltados à população idosa, disponíveis na cidade. Baseada nas características de cidades amigáveis aos idosos, presentes no “Guia Global: Cidade Amiga do Idoso”, da OMS, a cartilha foi proposta como uma ferramenta de consulta do idoso juiz-forano, acerca de informações úteis sobre temas de importância em seu dia a dia, tais como cultura e lazer, direitos, educação, moradia, saúde e bem-estar, trabalho e transporte.

A partir da elaboração da cartilha, foi possível construir uma base de dados bastante ampla sobre os serviços e equipamentos urbanos que atendem aos idosos de Juiz de Fora. Dessa forma, passou-se a pensar em outras formas de disponibilização desses dados. A alternativa encontrada foi a transposição dos mesmos para um ambiente virtual, que pode ser atualizado, alimentado e acessado de forma mais imediata e intuitiva. Esse processo de transposição aconteceu, fundamentalmente, em três etapas: (1) revisão das categorias a serem trabalhadas; (2) atualização dos dados e complementação dos mesmos; e (3) construção do mapa virtual contendo toda a base elaborada, com um sistema de cores e símbolos que os identifique.

A cartilha foi estruturada a partir das dez características amigáveis aos idosos, de acordo com a OMS (2008). Para a disponibilização dos dados nela reunidos, em ambiente virtual, foi preciso revisar essas categorias. O recurso adotado foi um mapa, no qual marcadores indicavam a localização de cada equipamento e serviço existente na cidade. A categoria “comunicação e informação” da cartilha, que continha indicações de aplicativos e outros meios de informação, foi retirada da base de dados para a construção desse ambiente virtual, uma vez que não estava vinculada a nenhum dos itens considerados (equipamentos urbanos e serviços). Já a categoria “moradia” foi mantida, mas teve as suas informações modificadas – enquanto na cartilha são apresentadas linhas de crédito especiais para os idosos, no ambiente virtual são localizadas as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) existentes na cidade de Juiz de Fora. A categoria “transporte” foi retirada na transposição dos dados, com as informações sobre a obtenção do cartão de vaga preferencial para idosos incluídas junto ao respectivo equipamento urbano, em “direitos”. Todas as outras categorias (cultura e lazer; saúde e bem estar; direitos; educação; espaço público; moradia; participação cívica; e trabalho) foram mantidas, atualizadas e ampliadas. A categoria “saúde e bem estar”, por exemplo, passou a contar não só com uma lista de UBS e hospitais, mas também uma lista de geriatras, clínicas, farmácias populares e centros de atenção psicossocial. Assim, foi possível não só atualizar os dados presentes na cartilha, mas também repensar as categorias e itens que a estruturam (Quadro 01).

Quadro 01 – Categorias nas quais foram reunidos equipamentos urbanos e serviços voltados à pessoa idosa, existentes em Juiz de Fora.

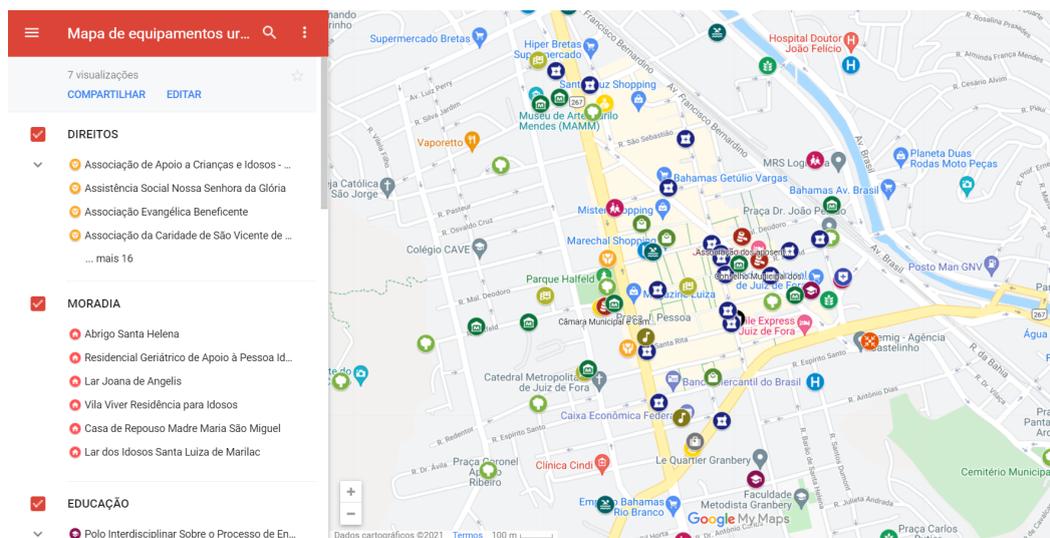
Categoria	Cartilha	Ambiente virtual
Saúde e bem-estar		
Trabalho		
Cultura e lazer		
Direitos		
Transporte		
Educação		
Participação cívica		
Direitos		
Moradia		
Informação e comunicação		

Adaptado de: Pedroso, Moraes e Vitarelli (2020) e OMS (2008).

Para a construção desse ambiente virtual, optou-se pela criação de um mapa, no qual cada marcador corresponde a um serviço ou equipamento urbano. O suporte virtual escolhido foi o *Google MyMaps*, que permite a construção colaborativa do mapa, visando assim, a sua constante e ágil atualização (GOOGLE, 2021). Definida a plataforma, passou-se à etapa de elaboração de cores e símbolos adequados para representar as categorias definidas e os serviços e equipamentos urbanos disponíveis em cada uma delas. Optou-se pela definição de uma cor para cada categoria. Usando como exemplo “saúde e bem-estar” com a cor azul, foi adotada uma graduação de tons para cada tipo de equipamento urbano e serviço dentro da categoria – por exemplo, hospitais com tom de azul mais escuro, Unidades Básicas de Saúde (UBS) com um tom intermediário e clínicas com azul mais claro, e assim sucessivamente.

Além da diferenciação por cores e tonalidades, usou-se de símbolos diferentes para cada marcador. Esse componente gráfico contribuiu não somente para a separação das categorias e subcategorias, mas também para uma visualização imediata do equipamento urbano ou do serviço que está sendo buscado pelo indivíduo.

Figura 01 - Mapa de equipamentos urbanos e serviços com destaque para a região central de Juiz de Fora.



Adaptado de: Google (2021).

Todas as escolhas realizadas para a diferenciação de equipamentos urbanos e serviços foram feitas pensando na melhor legibilidade do mapa, haja vista a existência de dezenas de informações distintas. É importante salientar que a definição pelo meio digital para a disponibilização dos dados se justifica na medida em que: (1) mesmo ainda não sendo familiares para uma parcela da população idosa, os recursos digitais estão cada vez mais próximos do cotidiano da pessoa idosa; e (2) o acesso prático e rápido em qualquer momento e local, otimizam sua utilização, além de facilitarem a sua atualização – ao contrário de um material impresso.

Seguindo o sistema de cores e símbolos definidos pelos pesquisadores, o mapa foi construído dentro da plataforma citada. Cada marcador representa a posição geográfica de cada serviço ou equipamento urbano e ao clicar em um abre-se uma

janela com algumas informações gerais sobre o ponto – endereço completo, telefone, site e horário de funcionamento.

Essa ação tem um grande potencial de impacto positivo na vida dos idosos na cidade de Juiz de Fora. Trata-se de uma ferramenta dinâmica, de uso direto pela pessoa idosa e de fácil atualização. Todavia, seus benefícios acabam por extrapolar a divulgação dos equipamentos urbanos e dos serviços relacionados ao dia a dia do idoso, no município, ao permitir a obtenção de um panorama sobre como Juiz de Fora responde às demandas da população idosa. Em tempo, a divulgação dessas informações favorece o contato entre agentes que atuam junto ao idoso, na cidade. Além de todos esses impactos, esse processo de disponibilização de dados, contribui para a conscientização da população com relação aos direitos da pessoa idosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acelerado processo de envelhecimento da população idosa no Brasil é uma realidade. Essa condição revela uma crescente demanda por ações voltadas à pessoa idosa. A iniciativa apresentada neste artigo se insere nesse contexto, haja vista que a compilação e a divulgação, em uma plataforma única, de equipamentos urbanos e serviços voltados aos idosos na cidade, revela-se um trabalho de contribuição direta à qualidade de vida do idoso juiz-forano, não só ao permitir uma consulta rápida em seu dia a dia, mas também por traçar um panorama amplo da situação da população idosa na cidade, o que pode auxiliar em medidas de planejamento por parte do poder público.

A disponibilização desses dados via internet, relatada neste trabalho, se apresenta como uma forma de divulgação das informações existentes no município, adicional à cartilha existente, o que amplia as ações direcionadas à pessoa idosa na cidade. Espera-se, pois, que essa ação, juntamente ao impacto positivo na vida cotidiana da população idosa objetivado, forneça informações para a atuação do poder público em Juiz de Fora, além de fomentar outras iniciativas, a serem empreendidas em outros municípios.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à discente Giulia Sgarbi Santos Moraes, por sua atuação na realização da cartilha e à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora (PROPP/UFJF), pelo apoio dado aos dois projetos de iniciação científica que viabilizaram o desdobramento apresentado neste artigo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Leis. Lei nº 8842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso e outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 4 jan. 1994. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm>. Acesso em: 12 set. 2021.

BRASIL. Leis. Lei nº 10741, de 1 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 3 out. 2003. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm>. Acesso em: 12 set. 2021.

GOOGLE. Google MyMaps, 2021. Disponível em:

<<https://www.google.com/intl/pt-BR/maps/about/mymaps/>>. Acesso em 17 set. 2021

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico de 2000**. Rio de Janeiro, 2000. Disponível em:

<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/administracao-publica-e-participacao-politica/9663-censo-demografico-2000.html?=&t=downloads>>. Acesso em: 24 set. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sinopse do Censo Demográfico de 2010**. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em:

<<https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/>>. Acesso em: 14 mai. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico**

2010: Brasil/Minas Gerais/Juiz de Fora. Panorama. Disponível em:

<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/juiz-de-fora/panorama>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço.** Trad. Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins (do original: La production de l'espace. 4e éd. Paris: Éditions Anthropos, 2000). 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Guia Global: Cidade Amiga do Idoso.**

Genebra: OMS, 2008. Disponível em:

<<https://www.who.int/ageing/GuiaAFCPortuguese.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2021.

PEDROSO, Emmanuel Sá Resende; MORAES, Guilia Sgarbi Santos; VITARELLI, Lara Vilela. **Envelhecer em Juiz de Fora.** Disponível em:

<<https://www.ufjf.br/nucleoid/acoes/cartilha-envelhecimento-em-juiz-de-fora/>>.

Acesso em: 10 set. 2021.